

IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 5 de Maio de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Reflexões politicas sobre o estado actual da Inglaterra relativamente á França, e á Peninsula, extrahidas do Ambigu em 30 de Janeiro de 1812.

O Gabinete das Tuilerias sabendo quanto são importantes os soccorros da *Gran-Bretanha* para sustentar a guerra da *Peninsula*, lança mão de todo o genero de seducção para semear a disconfiança, e frieza entre aquelles dois Governos, e desunillos.

Os partidistas, que *Bonaparte* tem a seu soldo em *Hespanha*, e *Londres*, cobrindo-se com o véo de patriotas, dizem, e escievem: que os *Inglezes* na defesa da *Peninsula* trabalhão só por seu negocio; que ainda, que os seus sacrificios sejam grandes, elles com tudo não correspondem ao interesse, que a *Inglaterra* tem de occupar a *Bonaparte* sobre o Continente; e que quando a *Hespanha* tiver a maior precisão dos soccorros da *Gran-Bretanha*, então experimentará o mesmo abandono, que já tem experimentado outras Potencias da *Europa*.

Esta he a Linguagem da Propaganda, que o manhoso *Napoleão* sustenta na *Hespanha*; e ainda, que a Propaganda de *Londres* não tenha a mesma frase, não deixa com tudo de trabalhar no mesmo sentido.

A *Gran-Bretanha* (diz ella) deve isolar-se do Continente, e abandonar-lo á voracidade do conquistador: Senhora dos *Mares* ella não deve temer, que lhe faltem meios para entreter a sua industria, e seu Commercio: que a sã politica exige em taes circumstancias, que ella procure a paz a fim de economisar suas despezas, de reembolsar a divida nacional, e evitar a dolorosa catástrophe de huma banca rota. Assim fallão os homens cortompidos, e aquelles, que sem o ser se deixão persuadir de falsos raciocinios.

Huma paz custosa he sem dúvida preferivel a huma guerra vantajosa, porém esta regra não tem lugar quando se trata com hum Soberano, que por sua politica particular, zomba da santidade dos Tratados, e que os conclue para fazer dormir aquelles, a quem pertende subjugar. A *Inglaterra* faltaria a sua dignidade, e comprometteria a sua independencia, se com taes pre-

sumpções fizesse a paz com *Bonaparte*. Se os Ministros *Inglezes* considerarem a preeminencia, de que o seu Paiz goza na Europa, o resultado feliz da liberdade da sua constituição, da industria de seus habitantes, e da extensão de seu Commercio, he impolitica toda a paz, que elles fizerem com a *França*, em quanto viver *Bonaparte*.

Se as paginas da historia não depozessem da perfidia daquelle usurpador, bastava para não fazer a paz, que a *Inglaterra* considerasse as proposições seguintes.

Com a paz, a *França* vai pôr as suas forças navaes em estado de fazer mal á *Gram-Bretanha*.

Com a paz, a *Inglaterra* não economisa suas despesas navaes, e militares.

Com a paz, ella diminue as vantagens do seu Commercio.

Com a paz, em fim, ella enfraquece o seu poder federativo, comprometendo a existencia dos Soberanos, que ainda existem na Europa.

Eis-aqui as causas, que justificão a continuação da guerra, e que nós hie mos provar cada huma por sua vez.

1.^a Para compor huma força naval, não basta haver navios, he preciso haver marinheiros; he preciso, que estes marinheiros sejam exercitados, e para o ser he preciso tempo de paz, porque só na paz se pôde navegar constantemente. Antes de chegar a hum certo grão de disciplina pratica, he impossivel, que os *Francezes* revalisem com os *Inglezes*; porém se a paz se concluir, *Bonaparte* porá os seus navios em movimento; construirá outros novos; e o Commercio da *França* desatado dos laços, que o prendem agora; hirá ás extremidades do mundo. A pescaria, e a cabotage não ficará em ocio, e por este meio *Bonaparte* se porá em estado de entrar em guerra com forças analogas ao seu maior inimigo, e tentará, sem temeridade, hum desembarque na *Inglaterra*. Este he o meio decisivo de pôr a *França* em estado de fazer mal aos *Inglezes*.

2.^a Quando a paz não tem outro fim, do que buscar disposições para fazer huma nova guerra, (segundo a politica de *Bonaparte*), ella não pôde offerer outros resultados, do que novos riscos aos Soberanos, que tem a fraqueza de subscrever a semelhante paz. Os objectos dignos da vigilancia da marinha *Ingleza*, são os arsenaes, que a *França* tem no Mediterraneo, e Oceano; he nestes pontos, que estão reunidas as forças maritimas, de que a *França* dispõe. Os *Inglezes* tem sobre hum, e outro mar aquelle poder maritimo enfreiado; e quando, por acaso, algum navio *Francez* se a ventura a sahir, logo he condemnado a soffrer a pena da sua temeridade nos portos da *Gram-Bretanha*. Porém, se se fizesse a paz, os portos de observação se augmentarião, tanto nos mares da *Europa*, como nos da *Asia*, e *America*, e só com grandes difficuldades poderia a *Inglaterra* entreter sobre todos estes pontos tantas forças, quantas *Bonaparte* poderia reunir sobre alguns delles, a fim de recobrar algumas de tantas possessões, que tem perdido no ultramar.

3.^a A *Gram-Bretanha* recobraría com a paz a sua communicação com os portos do Continente, que lhe estão hoje fechados; mas isto havia de ser com tantos empecilhos, e direitos sobre a sua industria, e com tantos privilegios em favor da *França*, que vinha tudo a ser o mesmo, que huma prohibição absoluta. Pelo contrario, nas praças, aonde os *Inglezes* abordão agora, elles não encontrão alguma concorrência, nem no que vendem, nem no que comprão, porque elles fazem a lei ao comprador, e ao vendedor. Esta vantagem

incalculavel desaparecerá tanto, que a paz se fizer. Os *Francezes* virão em concorrência a estas praças, e onde os *Inglezes* não terão mais, que fazer. Os *Francezes* farão reviver a preferencia, que em toda a parte se dá ás suas sêdas, e aos seus linhos, em que não tem competidores; e elles levarão bem depressa as suas manufacturas de algodão á ultima perfeição.

Daqui se vê, que pela paz a *Inglaterra* diminue as vantagens do seu Commercio.

4.^a Supponhamos por hum momento, que a *Gran-Bretanha* se desliga da Alliança de *Hespanha*, e que esfria na empresa de defender a *Peninsula*; o resultado seria importante para *Bonaparte*, que daria hum novo crescimento ás suas possessões, e seria funesto á *Inglaterra*, que perderia hum alliado, que lhe he tão util no Continente.

Os Soberanos, que existem ainda no Norte da Europa aprenderião bem depressa, que a tregua, de que elles tem gozado, he devida á guerra da *Hespanha*. Então, desembaraçado desta guerra, o Gabinete das *Tuileries* applicaria as suas forças, recrutadas da mocidade *Hespanhola*, contra aquellas mesmas Potencias, a fim de as subjugar, e de realisar a Monarchia universal do Continente Europeo, objecto favorito de *Napoleão*.

Se a *Gran-Bretanha* subscrevesse a paz seria responsavel destes resultados, que ainda representados hypotheticamente fazem horror. He logo da maior e videncia, que a *Inglaterra* tem hum interesse essencial na independencia da *Peninsula*.

A Casa d'*Austria*, antiga alliada da *Inglaterra*, chegou por suas novas relações de familia a huma nullidade politica: ella não pôde favorecer os desenhos de *Inglaterra* divertindo o gabinete das *Tuileries* com guerras sobre o Continente: he logo de necessidade, que outra Potencia da Europa suppra o seu lugar; e nenhuma Potencia o pôde fazer como a *Hespanha*. Esta Nação, por sua posição geographica, está exposta a todas as revalidades, e tentativas ambiciosas da *França*: mas ella pôde ser soccorrida pela *Gran-Bretanha*, que pela sua localidade se acha nas mesmas circumstancias. A *Inglaterra*, nos seculos passados, sempre se combinou com a *Hespanha* contra a Monarchia *Franceza*; e que não teria feito a *França* sem esta combinação?...

“Nós temos resumido, quanto nos foi possível, estas grandes reflexões; e se dellas se pôde inferir alguma coisa razoavel, parece-nos, que a guerra da Europa não dá esperanças de paz em quanto viver *Bonaparte*. A *Inglaterra*, a pezar de tudo, que se diz da sua decadencia, ainda tem recursos para muitos annos; e se não sobrevier algum incidente, (não esperado) que transtorne a ordem das cousas, não temos remedio senão viver com muita economia, tirando o partido possivel das circumstancias, em que vivemos, a respeito do Commercio, lembrando-nos, de que os habitantes da Europa ainda padecem mais; e esperando resignados algum golpe de Providencia sobre a Nação cruel, que faz as nossas desgraças. He verdade, que a guerra dá *França* tolhe o nosso Commercio, que he toda a nossa subsistencia; porém huma paz fingida, talvez, que fosse peor.”

LONDRES em 30 de Janeiro.

As ultimas cartas, que chegarão aqui de *Vera-Cruz* dão tristes noticias do *Mexico*. Parece, que os esforços do Vice-Rey *Fuengas* serão inuteis para manter a tranquillidade. Os insurgentes fazem rapidos progressos na resolução do paiz. O General *Fuengas*, estava no *Mexico* com hum exercito, mais

que sufficiente para lutar em Campanha com os inimigos do Governo: mas não he por batalhas arranjadas, que os insurgentes esperão triumphar: o seu Systema he semelhante ao das guerrilhas da *Hespanha*. Os insurgentes estão Senhores das mais ricas minas do *Mexico*, e não ha comboi, que passe da *Vera-Cruz* ao *Mexico*, que não seja interceptado por elles.

B A H I A.

Entrarão neste Porto as Embarcações Seguintes.

Em 29. Do *Porto Alegre*, Sumaca *Alegria*, Mestre *Francisco José Alves*, 18 dias de viagem, carga 58 arrobas de carne, 200 de cebo, e 1500 couros. Dono *Joaquim dos Anjos*.

Em dito de *Liverpool*, Brigue Inglez *Robert Tod*. Mestre *John Bell*, 56 dias de viagem, carga sortimento. Dono *Weslie Hancock*, e Companhia.

Em dito. De *Pernambuco*, Bergantim *Flor do Mar*, Mestre *Pedro Duarte*, 24 dias de viagem, carga tabaco de forro. Dono *Nicoláo da Silveira Senza*.

Em dito. Do *Porto Alegre*, Sumaca *Fortaleza do Sul*, Mestre *José de Souza Neves*, 18 dias de viagem, carga 58 arrobas de carne 500 de cebo, e 600 couros. Dono *Antonio Francisco da Silva Paranhos*.

Em dito. De *S. Mathews*, Sumaca *Bella Americana*, Mestre, e Dono *Joaquim Cardozo de Magalhães*, 4 dias de viagem, carga 2600 alqueires de farinha.

Em 30. Do *Rio-Grande*, Sumaca *S. José*, Mestre *Antonio José Mitta*, 32 dias de viagem, carga 48 arrobas de carne, 400 de cebo, e 500 couros, Dono *Manoel José Pereira Caldas*.

Em dito. Do *Porto Alegre*, Sumaca *Vencedor*, Mestre *Manoel José Frões*, 20 dias de viagem, carga 68 arrobas de carne, 400 de cebo, e 500 couros. Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em 30. de *Gibraltar*, Brigue Inglez *Resolução*, Mestre *James Tuohy*, 33 dias de viagem, carga sortimento. Correspondente o mesmo Mestre.

A V I S O S.

Sexta feira 8 do corrente se hão de Rematar na porta da Inspeção os Alugueres do sobrado da casa do fallido *Bento José de Moura*, defronte das *Mercês*; e do sobrado em que mora o fallido *Francisco Pereira Alves* defronte da *Praça da Opra Nova*, e se continuará nos mais dias. &c.

Vende-se huma Roça com muitos arvoredos, e de muitas qualidades, com tres casas de vivenda, duas novas para acabar, e huma velha, no caminho do *Rio vermelho*; quem a quizer comprar falle com *Manoel Ferreira da Silva* morador junto á *Matriz de S. Pedro Velho* desta Cidade.

Sexta feira 8 de Maio as 11 horas da manhã em casa de *Benjamin Garrard*, se ha de fazer Leilão do seguinte: Botões de *Madre Perola*, e metal; Bandejas, Canecas, Oculos, Telescopios, Oculos do nariz, caixas de Ferramenta, e varias cousas de Ferragem, &c.

Com Permissão do Governo.

B A H I A : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.